

O objetivo do estudo foi fazer levantamento dos diagnósticos emitidos pelo laboratório de Patologia Bucal da FO-UFRGS em um período de 10 anos (1995-2004) quanto à distribuição das lesões, comparação da prevalência relativa e grau de concordância entre os diagnósticos clínico e histopatológico. Os dados foram obtidos a partir de consulta aos arquivos do laboratório e inseridos em uma base de dados no software Microsoft Access. Os casos foram classificados em 3 grupos segundo sua natureza (Inflamatória, Neoplásica e Outras). Dos 8168 casos analisados, 56.92% (n=4650) eram mulheres, 71.14% (n=5811) tinham a cor da pele branca e 54.44% (n=4447) eram lesões inflamatórias, sendo o abscesso crônico a lesão mais prevalente (21.43%, n=953). As neoplasias corresponderam a 8.25% (n=674), sendo as benignas as mais comuns (80,56%, n=543). Entre estas, o fibroma (36.09%, n=196) e o papiloma (10.31%, n=56) tiveram maior prevalência. O carcinoma espinocelular (84.73%, n=111 casos) foi a mais prevalente das neoplasias malignas (n=131). As lesões inflamatórias e as neoplasias benignas foram mais comuns em mulheres e as neoplasias malignas foram mais prevalentes em homens. Houve concordância entre os diagnósticos clínicos e histopatológicos em 50.06% dos casos e 54.49% das fichas que acompanham o material de biópsia estavam incompletas. É possível concluir que as lesões de origem inflamatória apresentaram prevalência maior em mulheres e a concordância entre os diagnósticos clínico e histopatológico ocorreu na metade dos casos na amostra estudada.